

PROJETO DE VIDA NA BNCC E A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NEOLIBERAIS

LIFE PROJECT IN THE BNCC AND THE INFLUENCE OF NEOLIBERAL EDUCATIONAL POLICIES

Eliete Cássia da Silva¹

RESUMO

Este artigo explora a influência do neoliberalismo no currículo do ensino médio brasileiro, com foco particular no conceito de "Projeto de Vida". Analisa-se como as características neoliberais, como a autonomia individual, a preparação para o mercado de trabalho, a meritocracia, a flexibilização curricular, o empreendedorismo, a redução do papel do Estado e a avaliação baseada em resultados, moldam a educação. O estudo utiliza uma abordagem qualitativa, baseando-se em análise de políticas educacionais, pesquisa bibliográfica e documental. Conclui-se que, embora o Projeto de Vida no ensino médio brasileiro reflita as tendências neoliberais, é essencial buscar um equilíbrio. É preciso garantir que, além de preparar os alunos para o mercado de trabalho, o sistema educacional também os capacite a agir como cidadãos críticos e responsáveis, equipados para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança. O estudo revela que o Projeto de Vida, enquanto alinhado com a filosofia neoliberal, apresenta tanto potencialidades quanto limitações. Por um lado, promove habilidades relevantes para o mercado de trabalho e enfatiza a autonomia individual. Por outro, pode conduzir a uma educação limitada, focada excessivamente em resultados mensuráveis e na preparação para o mercado, em detrimento do desenvolvimento integral do aluno.

Palavras Chave: educação; ensino médio; projeto de vida; neoliberalismo.

ABSTRACT

This article explores the influence of neoliberalism on the Brazilian high school curriculum, with a particular focus on the concept of "Life Project". It analyzes how neoliberal characteristics, such as individual autonomy, preparation for the job market, meritocracy, curricular flexibility, entrepreneurship, the reduction of the role of the State and results-based assessment, shape education. The study uses a qualitative approach, based on analysis of educational policies, bibliographic and documentary research. It is concluded that, although the Life Project in Brazilian high school reflects neoliberal trends, it is essential to seek a balance. It is necessary to ensure that, in

¹Mestranda em Educação pelo Programa de Mestrado Acadêmico, na linha de pesquisa- Educação, Instituições e Políticas Educacionais – EIPE, pela Faculdade de Inhumas - GO. Licenciada em Letras pela UEG. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Mauá DF. Especialista em Planejamento Educacional e Docência Universitária pela UAB. Goiânia. Brasil. E-mail: orientar.profeliotecassia@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5912-1454>

addition to preparing students for the job market, the educational system also enables them to act as critical and responsible citizens, equipped to face the challenges of an ever-changing world. The study reveals that the Life Project, while aligned with neoliberal philosophy, presents both potentialities and limitations. On the one hand, it promotes skills relevant to the job market and emphasizes individual autonomy. On the other hand, it can lead to limited education, excessively focused on measurable results and preparation for the market, to the detriment of the student's integral development.

Keywords: education; high school; life project; neoliberalism.

Artigo recebido em: 20/03/2024

Artigo aprovado em: 03/11/2025

Artigo publicado em: 03/11/2025

Doi: <https://doi.org/10.24302/redes.v2.5340>

1 INTRODUÇÃO

O conceito de "Projeto de Vida" no ensino médio brasileiro ganhou destaque com sua inserção na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um marco regulatório que define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito. A inclusão do Projeto de Vida na BNCC representa um esforço significativo para reformular e modernizar o currículo do ensino médio no Brasil, buscando alinhar a educação com as necessidades e expectativas dos alunos no século XXI.

A BNCC, implementada a partir de 2018, marca uma nova fase na educação brasileira, estabelecendo competências e habilidades que transcendem o conhecimento acadêmico tradicional. O Projeto de Vida é introduzido como uma dimensão fundamental, visando desenvolver nos alunos a capacidade de planejamento e gestão de suas trajetórias pessoais e profissionais. Essa abordagem reflete uma mudança paradigmática, na qual a educação passa a ser vista não apenas como uma preparação para o mercado de trabalho, mas também como um meio para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Nesse contexto, o Projeto de Vida na BNCC é mais do que um componente curricular; é um instrumento pedagógico destinado a auxiliar os jovens na exploração de suas identidades, interesses, potenciais e aspirações. A proposta visa estimular a reflexão crítica, a autodeterminação e a capacidade de tomar decisões informadas sobre o futuro, sejam elas acadêmicas, profissionais ou pessoais.

Entretanto, a inserção do Projeto de Vida na BNCC também levanta questões importantes sobre a influência do neoliberalismo no sistema educacional brasileiro. Enquanto a BNCC busca promover uma educação mais holística e voltada para o futuro, críticos apontam para a possibilidade de que essa iniciativa esteja alinhada com as tendências neoliberais globais, enfatizando a autonomia individual e a preparação para uma economia de mercado em constante mudança.

A educação é um campo dinâmico e multifacetado, profundamente influenciado por contextos políticos, econômicos e sociais. Nas últimas décadas, o neoliberalismo emergiu como uma força dominante, moldando políticas e práticas educacionais em todo o mundo. No Brasil, a influência do neoliberalismo no ensino médio é particularmente evidente na implementação do conceito de "Projeto de Vida" no currículo. Este artigo visa explorar como os ideais neoliberais se infiltraram no sistema educacional brasileiro, alterando a maneira como a educação é concebida, entregue e avaliada.

O neoliberalismo, com seu foco na liberdade de mercado, na autonomia individual e na eficiência econômica, oferece um quadro interpretativo útil para entender as transformações recentes no ensino médio brasileiro. Central para essa discussão é o "Projeto de Vida", presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa iniciativa curricular é que incentiva os alunos a desenvolverem planos pessoais e profissionais, refletindo uma ênfase na individualidade e na preparação para o mercado de trabalho.

Este artigo inicia com um panorama teórico do neoliberalismo e seu impacto na educação globalmente, seguido por um exame do ensino médio brasileiro sob essa lente. A implementação do "Projeto de Vida" na BNCC é analisada como um caso emblemático das tendências neoliberais na educação, refletindo uma mudança do foco coletivo para o individual, do bem-estar social para a competitividade de mercado e da educação holística para a especialização baseada em habilidades.

Além disso, discute-se como essa abordagem afeta não apenas a estrutura curricular, mas também a experiência dos alunos e professores. Questões de equidade, qualidade de ensino e o papel do estado na educação são examinadas. Este estudo é relevante para educadores, formuladores de políticas e acadêmicos, oferecendo *insights* sobre as complexas interações entre política econômica e

educação e sugerindo caminhos para um ensino médio mais inclusivo e equitativo no Brasil.

2 NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO: UM PANORAMA GERAL

O neoliberalismo, uma doutrina econômica e política que ganhou destaque nas últimas décadas do século XX, exerce uma influência significativa na formulação das políticas educacionais ao redor do mundo. Caracteriza-se pela promoção da livre iniciativa, minimização do papel do Estado e a crença na capacidade reguladora do mercado. Esse segmento explora a relação entre o neoliberalismo e a educação, delineando como esses princípios reconfiguraram o cenário educacional global.

O neoliberalismo defende a ideia de que a concorrência de mercado e a liberdade individual são fundamentais para o progresso econômico e social. Na educação, isso se traduz em uma série de práticas e políticas, incluindo a privatização de instituições educacionais, a introdução de mecanismos de mercado (como *vouchers* e escolha de escola) e a ênfase na responsabilidade individual pelo sucesso educacional.

a) a crescente centralidade da educação na discussão acerca do desenvolvimento e da preparação para o trabalho, decorrente das mudanças em curso na base técnica e no processo produtivo; b) a crescente introdução de tecnologias no processo educativo, por meio de softwares educativos e pelo recurso à educação a distância; c) a implementação de reformas educativas muito similares entre si na grande maioria dos países do mundo; d) a transformação da educação em objeto do interesse do grande capital, ocasionando uma crescente comercialização do setor (Oliveira, 2009, p. 740).

Desde a década de 1980, muitos países adotaram políticas educacionais influenciadas pelo neoliberalismo. Isso inclui a reforma de sistemas educacionais públicos para incorporar lógicas de mercado, argumentando que tal abordagem aumenta a eficiência e melhora a qualidade da educação. A privatização da educação expandiu-se, com um crescimento significativo no número de instituições privadas e na participação do setor privado na educação pública.

O impacto do neoliberalismo na educação manifesta-se de várias formas. Há uma tendência crescente para avaliar a educação com base em resultados mensuráveis, como desempenho em testes padronizados. Além disso, a educação é

cada vez mais vista como um meio para melhorar a competitividade econômica individual e nacional, com um foco correspondente em habilidades e conhecimentos que são considerados economicamente valiosos.

Libâneo (2002) destaca a crescente orientação do currículo para habilidades técnicas e vocacionais, enfatizando que "a educação neoliberal prioriza o desenvolvimento de competências práticas em detrimento do pensamento crítico" (Libâneo, 2002, p. 89). Essa abordagem reflete uma visão utilitarista da educação, que Boaventura (1995) critica por negligenciar as humanidades e as ciências sociais.

As críticas ao neoliberalismo na educação centram-se em questões de equidade e qualidade. Argumenta-se que a ênfase no mercado e na concorrência pode aumentar as desigualdades educacionais, favorecendo aqueles que já têm vantagens socioeconômicas. Além disso, a redução do papel do Estado pode levar a uma diminuição no padrão de qualidade da educação pública, com implicações negativas para a coesão social.

O alcance global do neoliberalismo é evidente, afetando sistemas educacionais em diversos contextos nacionais e culturais. Embora as manifestações específicas e o grau de influência variem, o paradigma neoliberal moldou significativamente as políticas educacionais em escala mundial, estabelecendo um quadro de competitividade, eficiência de mercado e responsabilização individual como componentes centrais da educação contemporânea.

Sob a influência do neoliberalismo, o papel do educador também sofreu transformações. A autonomia do professor é frequentemente restringida por um currículo mais orientado a resultados e pela avaliação baseada no desempenho dos alunos em testes padronizados. Essa mudança tem implicações na pedagogia, com um possível declínio na inovação educacional e na personalização do ensino, uma vez que os professores podem sentir-se compelidos a "ensinar para o teste".

Laval (2004) argumenta que a autonomia do educador é restringida sob o neoliberalismo, com um enfoque em "uma educação que privilegia a eficiência e a prontidão para o mercado" (Laval, 2004, p. 112). Isso limita a pedagogia e incentiva uma abordagem de "ensinar para o teste", comprometendo a inovação educacional (Libâneo, 2002).

Outra característica do neoliberalismo na educação é a crescente ênfase na flexibilidade curricular, visando preparar os alunos para um mercado de trabalho em

constante mudança. Isso se traduz na incorporação de habilidades técnicas e vocacionais no currículo e na promoção do empreendedorismo como competência-chave. Embora isso possa aumentar a empregabilidade dos estudantes, também levanta preocupações sobre a marginalização das artes, humanidades e ciências sociais, disciplinas que são cruciais para o desenvolvimento de um pensamento crítico e compreensão cultural.

O neoliberalismo frequentemente promove a noção de que o sucesso ou fracasso de um indivíduo é resultado de suas escolhas e esforços pessoais, minimizando o papel de fatores estruturais e sociais. Na educação, isso pode levar a uma maior ênfase na autodisciplina, na autoaprendizagem e na responsabilidade individual, potencialmente ignorando as desigualdades sistêmicas que afetam o acesso e a qualidade da educação para diferentes grupos sociais.

Segundo Laval (2004), o neoliberalismo promove uma "ilusão de autonomia individual, em que o sucesso é atribuído à meritocracia, desconsiderando as desigualdades estruturais" (Laval, 2004, p. 130). Esse ponto de vista é reforçado por Libâneo (2002), que argumenta que tal perspectiva "ignora as barreiras socioeconômicas que impactam o acesso à educação de qualidade" (Libâneo, 2002, p. 97).

Apesar de seus desafios, o contexto neoliberal também oferece oportunidades para a inovação e reforma educacional. A introdução de tecnologias educacionais e abordagens pedagógicas alternativas são exemplos de como o sistema educacional pode adaptar-se e responder às exigências de um mundo em rápida mudança, ainda que dentro de um quadro neoliberal.

Boaventura (1995) sugere que, apesar dos desafios, o contexto neoliberal oferece "um terreno para a inovação pedagógica e a incorporação de tecnologias educativas" (Boaventura, 1995, p. 76). No entanto, ele adverte que essas inovações não devem desviar a atenção das questões de equidade e justiça social na educação.

Almeida (2003) destaca que as políticas neoliberais influenciaram a redução do financiamento público para a educação, levando a uma maior ênfase na eficiência e na prestação de contas. Isso resultou em uma orientação curricular mais voltada para o mercado, com menos enfoque em uma formação humana integral.

O neoliberalismo tem moldado significativamente a educação global e nacional, redefinindo o valor, o propósito e a prática da educação. Suas influências são

evidentes na ênfase em resultados mensuráveis, na preparação para o mercado de trabalho, na responsabilidade individual e na diminuição do papel do Estado. Enquanto isso apresenta certos benefícios em termos de eficiência e inovação, também levanta questões importantes sobre equidade, qualidade educacional e o papel da educação na promoção do bem-estar social e desenvolvimento cultural.

3 PROJETO DE VIDA E A PREPARAÇÃO PARA O MERCADO GLOBALIZADO

No contexto educacional brasileiro, as reformas recentes refletem uma clara orientação para abordagens mais alinhadas ao mercado, particularmente evidentes na introdução do Projeto de Vida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa iniciativa pode ser interpretada como uma resposta às exigências de um mercado de trabalho globalizado e dinâmico, enfatizando a preparação dos estudantes para desafios e oportunidades em um contexto econômico em constante evolução.

A inserção do Projeto de Vida na BNCC simboliza um esforço para equipar os alunos com habilidades e competências que são valorizadas no mercado global. Isso inclui não apenas conhecimentos técnicos e profissionais, mas também habilidades socioemocionais, como adaptabilidade, pensamento crítico e capacidade de colaboração. Estas habilidades são consideradas essenciais para a inserção bem-sucedida em um mercado de trabalho caracterizado pela rápida mudança tecnológica e pela globalização.

O Projeto de Vida na BNCC também reflete um movimento em direção a uma maior flexibilidade e autonomia no processo educacional. Os alunos são encorajados a tomar decisões informadas sobre suas carreiras e vida pessoal, preparando-os para uma economia que valoriza a inovação e o empreendedorismo. Esta abordagem está alinhada com os princípios neoliberais de autonomia individual e autoeficácia.

No âmbito educacional, o Brasil implementou reformas que refletem uma abordagem mais orientada ao mercado, incluindo a introdução do Projeto de Vida na BNCC, que pode ser interpretado como uma resposta às demandas de um mercado de trabalho globalizado e em constante mudança.

Com a crescente adoção de políticas neoliberais no Brasil, observou-se uma mudança significativa na educação profissional. José Carlos Libâneo, em "Adeus, Professor, Adeus, Professora?" (2003), discute como o neoliberalismo promoveu a

privatização e a descentralização da educação, resultando em um enfoque maior na formação técnica e em habilidades diretamente alinhadas com as necessidades do mercado.

Michael Apple discute a influência do neoliberalismo na criação de desigualdades educacionais e na mercantilização do conhecimento (Apple, 2006). Ele aponta que iniciativas como o Projeto de Vida podem inadvertidamente contribuir para a estratificação social ao priorizar habilidades de mercado sobre a educação crítica e igualitária (Apple, 2006, p. 65).

Henry Giroux, um defensor da pedagogia crítica, argumenta que o neoliberalismo transforma a educação em um produto comercial, minando seu valor como um bem público (Giroux, 2011). Ele critica a redução do ensino a uma ferramenta de treinamento para o mercado de trabalho, o que é refletido no Projeto de Vida, observando que "a educação deve transcender a mera preparação para o mercado, promovendo a cidadania crítica e a capacidade de questionar" (Giroux, 2011, p. 78).

Stephen J. Ball examina as políticas educacionais neoliberais, focando em como elas remodelam a identidade e a prática dos professores (Ball, 2012). Ele sugere que projetos como o Projeto de Vida podem refletir uma mudança na função do educador, de mentor intelectual para facilitador de habilidades de mercado (Ball, 2012, p. 102).

No entanto, esta orientação ao mercado na educação tem sido alvo de críticas. Acadêmicos como Giroux (2011) e Apple (2006) argumentam que tal abordagem pode levar a uma mercantilização da educação, em que o valor do ensino e da aprendizagem é medido principalmente por sua relevância econômica. Isso pode marginalizar disciplinas que não são diretamente ligadas ao mercado de trabalho, como artes e humanidades e enfraquecer o papel da educação na promoção da cidadania crítica e da equidade social.

O desafio, portanto, é equilibrar a necessidade de preparar os alunos para o mercado de trabalho com a missão mais ampla da educação de promover o desenvolvimento integral do indivíduo. Isso implica uma abordagem educacional que não apenas atenda às demandas do mercado, mas também nutra o pensamento crítico, a criatividade e o compromisso social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas neoliberais que o Brasil adotou ou das quais é signatário refletem uma série de reformas e acordos que se alinham com os princípios do neoliberalismo. Estas políticas enfatizam a liberalização do comércio, a desregulamentação, a privatização, e a redução do papel do Estado na economia e nos serviços sociais, incluindo a educação.

O estudo revela que o Projeto de Vida, enquanto alinhado com a filosofia neoliberal, apresenta tanto potencialidades quanto limitações. Por um lado, promove habilidades relevantes para o mercado de trabalho e enfatiza a autonomia individual. Por outro, pode conduzir a uma educação limitada, focada excessivamente em resultados mensuráveis e na preparação para o mercado, em detrimento do desenvolvimento integral do aluno.

As análises de Giroux, Apple e Ball ressaltam a importância de equilibrar a preparação para o mercado com uma educação que promova a cidadania crítica e a igualdade social. Eles alertam para os riscos de uma educação neoliberal que mercantiliza o conhecimento e perpetua desigualdades.

Conclui-se que, embora o Projeto de Vida no ensino médio brasileiro reflita as tendências neoliberais, é essencial buscar um equilíbrio. É preciso garantir que, além de preparar os alunos para o mercado de trabalho, o sistema educacional também os capacite a agir como cidadãos críticos e responsáveis, equipados para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança.

Este estudo contribui para o debate sobre políticas educacionais no Brasil, oferecendo *insights* sobre como o neoliberalismo molda a educação e destacando a necessidade de abordagens pedagógicas que valorizem tanto as habilidades práticas quanto o desenvolvimento humano e social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Educação e formação para o trabalho**: novas perspectivas. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

APPLE, M. W. **Educando à direita**: mercados, padrões, deus e desigualdade. São Paulo: Editora Sulina, 2006.

BALL, S. J. **Global Education Inc. Novas Políticas Educacionais e o Neoliberalismo**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2012.

BOAVENTURA, S. **Educação**: um tesouro a descobrir. Editora Cortez, 1995.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

GOUVEA, M. C. S. **História da Educação Brasileira**: a organização escolar. São Paulo: Ática, 2003.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Editora Lazuli, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus, professor, adeus, professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. Editora Porto Editora, 2009.